



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: CONSTRUINDO A CULTURA DE PAZ

Mateus Braz de Sena
Rita Cristiana Barbosa

INTRODUÇÃO

Iniciada em abril de 2025, a terceira edição do projeto de ensino e extensão intitulado: Ensino Religioso, Métodos e Tecnologias Digitais: criando redes de conhecimento e cultura de paz tem contribuído para a formação continuada de docentes de Ensino Religioso (ER) do município de Bayeux/PB. Desenvolvido na Escola Municipal João Belmiro dos Santos, sob coordenação da Prof^ª Dr^ª Rita Cristiana Barbosa, o projeto se estrutura a partir da premissa de que o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões (C.R.) desempenha papel fundamental na formação inicial de professores para o Ensino Religioso não confessional, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2017).

A proposta articula metodologias de ensino, tecnologias digitais, objetos de aprendizagem e estratégias de avaliação, orientadas por perspectivas de Cultura de Paz, Educação em Direitos Humanos (EDH) e Educação para a Não Violência. Esses princípios dialogam diretamente com documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), o Programa Mundial de EDH (ONU, 1948; UNESCO, 2012) e as diretrizes brasileiras de promoção da diversidade, equidade e combate às discriminações religiosas e raciais.

Assim, o projeto busca instrumentalizar docentes, muitos deles sem formação em Ciências das Religiões, para trabalharem os eixos temáticos da BNCC de maneira crítica, inclusiva e plural, contribuindo para a formação cidadã e para o enfrentamento da intolerância religiosa, do racismo estrutural e das violências simbólicas presentes no cotidiano escolar. Ao longo dos encontros, o compartilhamento de experiências, desafios e práticas pedagógicas evidenciou a necessidade urgente de fortalecer, na escola pública, uma abordagem do ER

comprometida com os princípios dos Direitos Humanos e com a construção de ambientes educativos seguros, dialógicos e acolhedores.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, baseada na pesquisa-ação, entendida como processo no qual investigação e transformação da realidade social ocorrem simultaneamente. De acordo com Silva e Mentges (2023), sua finalidade é produzir mudança, promover reflexão e construir respostas coletivas para problemas concretos. Para Minayo (2002), esse método articula objetividade, subjetividade e a ação reflexiva do pesquisador.

A situação-problema identificada refere-se às dificuldades de docentes em utilizar metodologias ativas, e em abordar os objetos digitais de aprendizagem do ER de maneira interdisciplinar, crítica, cidadã e alinhada aos Direitos Humanos. Além disso, observaram-se inseguranças relativas ao manejo de conflitos religiosos e culturais, temáticas sensíveis e situações de discriminação, violências verbais ou simbólica entre estudantes.

A coleta e análise de dados se deram ao longo de todas as etapas do projeto: planejamento, execução das oficinas, acompanhamento, avaliação interna e externa e sistematização dos resultados.

Os procedimentos metodológicos foram:

1. Estudos preliminares sobre Ensino Religioso, Direitos Humanos, Cultura de Paz, metodologias ativas e tecnologias educacionais.
2. Planejamento das oficinas, com elaboração de materiais voltados à formação docente.
3. Realização de encontros mensais, com observação participante, registros escritos e produção dos docentes.
4. Reuniões periódicas para avaliação das ações e análise qualitativa dos dados.
5. Produção de material didático contextualizado para a rede municipal.
6. Sistematização final do processo e avaliação geral do projeto.

A avaliação do impacto ocorreu em duas frentes:

- Externa: participação ativa nos debates, devolutivas qualitativas, frequência, e produções textuais ou artísticas.
- Interna: reflexões críticas da equipe extensionista sobre os avanços e desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A parceria entre o projeto de ensino e extensão e a Coordenadoria de Ensino Religioso de Bayeux possibilitou aprofundar o diálogo entre universidade e escola, especialmente em um momento de reestruturação institucional pós-eleições. Entre os docentes participantes, alguns já possuíam experiência em ER, enquanto outros assumiam a disciplina pela primeira vez, revelando realidades e demandas diversas.

A cada encontro, uma ou mais objetos de aprendizagem, referente a uma ou mais unidades temáticas do ER foi trabalhada de modo articulado às perspectivas da EDH e da Educação para a Não Violência. Foram desenvolvidas dinâmicas lúdicas, análises de materiais didáticos, debates sobre conflitos culturais e religiosos, e apresentações teóricas orientadas pelos Direitos Humanos e pela pluralidade religiosa brasileira.

O trabalho interdisciplinar ocorreu especialmente com as áreas de Arte, Língua Portuguesa e História, ampliando as possibilidades de leitura crítica dos contextos culturais e dos fenômenos religiosos. Discutiram-se, ainda, desafios relacionados ao ER na EJA, à questões sobre intolerância religiosa, à mediação de conflitos e à presença de estudantes LGBTQIA+ nos espaços escolares, tema frequentemente negligenciado, mas essencial para a construção de ambientes educativos seguros e democráticos.

A proposta permitiu que docentes refletissem sobre o papel do professor como mediador do diálogo e agente de promoção da paz, reforçando os princípios da convivência democrática, da empatia e da resolução pacífica de conflitos (Freitas, 2024; UNESCO, 2012). Por vezes, foram colocados em situação de discentes, realizando tarefas temáticas. Os registros evidenciaram crescimento profissional, maior segurança quanto ao uso de metodologias ativas e ampliação da compreensão sobre a função social e cidadã do Ensino Religioso não confessional.

CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada pelos extensionistas e docentes participantes revelou um processo formativo profundamente transformador. Os estudantes-extensionistas assumiram protagonismo na condução das oficinas, desenvolvendo competências docentes e compreensão crítica sobre o papel do ER na educação pública.

Ao mesmo tempo, os professores da rede municipal contribuíram com suas vivências e desafios cotidianos, enriquecendo as discussões e fortalecendo a construção coletiva de práticas

pedagógicas inclusivas, dialógicas e comprometidas com os Direitos Humanos. A troca constante entre universidade e escola produziu um ambiente colaborativo, no qual todos os sujeitos puderam aprender, desaprender e reconstruir suas concepções pedagógicas.

Conclui-se que o projeto de ensino e extensão consolidou-se como espaço de formação continuada sensível às demandas contemporâneas do ER e alinhado aos princípios da Cultura de Paz, da Educação em Direitos Humanos e da Educação para a Não Violência, reafirmando a importância do Ensino Religioso como área que contribui para o respeito à diversidade, para o combate às discriminações e para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília/DF, 2017.

FREITAS, Joana Gabriela Soares. Estudos de paz na nova ordem: dos pressupostos filosóficos aos estudos transversais. **Projeto para Pós-graduação**. Universidade Federal Da Integração Latino-Americana. 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/search?spc.page=1&spc.sf=dc.date.accessioned&spc.sd=DESC&qury=JOANA%20GABRIELA%20SOARES%20FREITAS> Acesso em: 15 nov. 2025.

MINAYO, M. C. S. Entre vãos de águia e passos de elefante: caminhos da investigação na atualidade. *In*: M. C. S. Minayo, & S. F. Deslandes. Caminhos do pensamento. **Epistemologia e Método** (pp. 17-27). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

SILVA, Carla Camargo Cassol da; MENTGES, Manuir José. A pesquisa-ação como agente transformador na área da educação. **Revista Even. Pedagóg.**, Sinop, v. 14, n. 1 (35. ed.), p. 54-69, jan./maio 2023.

ONU. Organização Das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 15 nov. 2025.

UNESCO. **Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos**: Plano de Ação. Nova York/Paris: ONU/UNESCO, 2012. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147853_por Acesso em: 15 nov. 2025.